

Heitor cobra novo modelo da economia

"Os futuros constituintes têm obrigação de pôr fim à miseria absoluta em que vivem quase 30 milhões de brasileiros, através de um modelo econômico e social para o País que atenda às necessidades básicas dos que hoje estão marginalizados", afirmou ontem o secretário-geral do PFL, Heitor Reis, candidato à Constituinte por Brasília.

Para ele, a futura Constituição tem de ser elaborada tendo em vista estender aos marginalizados do desenvolvimento econômico todos os benefícios essenciais a uma vida digna, tais como emprego, salário, moradia, educação, saúde, transportes e lazer. "Mais do que benefícios ou privilégios, estes são direitos inerentes à condição humana a que devem ter acesso todos os brasileiros. E a Assembleia Nacional Constituinte — acrescentou — é o momento de assegurá-los".

Heitor Reis entende que a futura Constituição deve prever estímulos à geração de empregos e ao funcionamento das pequenas e médias empresas, que são o setor mais dinâmico da economia. O sistema econômico, para ele, não deve privilegiar o capital estrangeiro e os grandes aplicadores, em detrimento do pequeno empresário, sob pena de se concentrar ainda mais a renda num país onde a sua distribuição é das piores do mundo.

"O processo de favelização das periferias das grandes cidades precisa ser contido, através de mecanismos de distribuição de rendas e de oportunidades de emprego e progresso individual", disse ainda o candidato. A democracia não deve ser apenas política — enfatizou o secretário-geral do PFL — ela deve ser também econômica e social".